GUIA PRÁTICO DE ANÁLISE DE RESULTADOS

AMA

AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM

3ª EDIÇÃO - 2026

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação

Ricardo Ferraço
GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Andréa Guzzo Pereira
SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

André Melotti Rocha
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Vinicius José Simões
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO

Aline de Freitas
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Mirella Carla Mendes Christ
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Darcila Aparecida da Silva Castro
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE ARTICULAÇÃO EDUCACIONAL

Bianca Silva Santana
GERENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Lucas Dias Lima
SUBGERENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

EQUIPE TÉCNICA
Adolfo Rios Midon Junior
Bianca Magalhães Luiz
Carolina Martins de Siqueira Barbosa
Caroline Barbosa Faria Ferreira
Cassiano Arminio
Claudia Marcia Marily Ferreira
Giselle Peres Zucolotto
Giselly Rezende Vieira
Márcio Oliveira da Rocha
Moacir Velasco
Sandro Ricardo de Souza
Thalles Zaban

Vitória/ES, 16 de novembro de 2026

APRESENTAÇÃO

A Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) constitui um importante instrumento de acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes da Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo. Realizada ao longo do ano letivo, sua principal finalidade é fornecer evidências que apoiem o planejamento pedagógico, o monitoramento das habilidades desenvolvidas e a implementação de ações de recomposição e aprofundamento das aprendizagens.

Mais do que mensurar resultados, a AMA busca fortalecer uma cultura de avaliação voltada à melhoria da aprendizagem, permitindo que gestores, pedagogos e professores acompanhem o desenvolvimento dos estudantes, identifiquem avanços e desafios e planejem intervenções pedagógicas fundamentadas em evidências.

A AMA utiliza diferentes abordagens metodológicas para a análise dos resultados, incluindo a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI), e estrutura seus instrumentos em diferentes blocos de avaliação, ampliando as possibilidades de interpretação dos resultados e contribuindo para uma leitura mais qualificada das aprendizagens dos estudantes.

Nesse contexto, este **Guia Prático de Análise dos Resultados da AMA – 3ª edição** foi elaborado para apoiar as equipes escolares e regionais na compreensão dos indicadores disponibilizados nos painéis de resultados e na utilização pedagógica das informações produzidas pela avaliação. Ao longo deste material, o leitor encontrará orientações para interpretar os principais indicadores, compreender o que eles revelam sobre as aprendizagens dos estudantes, identificar habilidades que demandam maior atenção e utilizar essas evidências no planejamento de ações pedagógicas voltadas à recomposição e ao aprofundamento das aprendizagens.

Desde a edição anterior deste guia, incorporamos orientações para a realização de uma análise racializada dos resultados, incentivando o uso pedagógico dos dados para compreender como as desigualdades raciais impactam as trajetórias escolares. A proposta é ampliar a análise para além das médias gerais, investigando também o comportamento dos indicadores em cada grupo racial, de modo a evidenciar desigualdades que podem permanecer invisíveis em uma análise geral dos resultados, sobretudo as vivenciadas por grupos historicamente vulnerabilizados, como estudantes pretos, pardos e indígenas. Ao incorporar uma análise racializada dos dados, ampliam-se as possibilidades de compreender o comportamento do indicador em cada grupo racial, evidenciando as desigualdades existentes no interior da unidade escolar.

Este Guia não pretende oferecer respostas prontas. Seu propósito é apoiar uma leitura crítica e reflexiva dos resultados, reconhecendo que cada escola possui características, desafios e potencialidades próprios. Nesse sentido, a análise contextualizada dos dados, aliada ao conhecimento da realidade escolar e ao trabalho colaborativo das equipes, constitui um importante caminho para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Esperamos que este material se torne um instrumento de consulta permanente, contribuindo para que os resultados da AMA sejam apropriados pelas equipes escolares e transformados em ações concretas de melhoria da aprendizagem.

SUMÁRIO

1. AMA E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS 5

2. ESTRUTURA DA AMA 6

3. ACESSO AOS RESULTADOS 8

4. A AMA EM NÚMEROS 12

5. A AMA EM AÇÕES 15

6. ANÁLISE PEDAGÓGICA 17

7. ESTUDO DE CASO 18

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

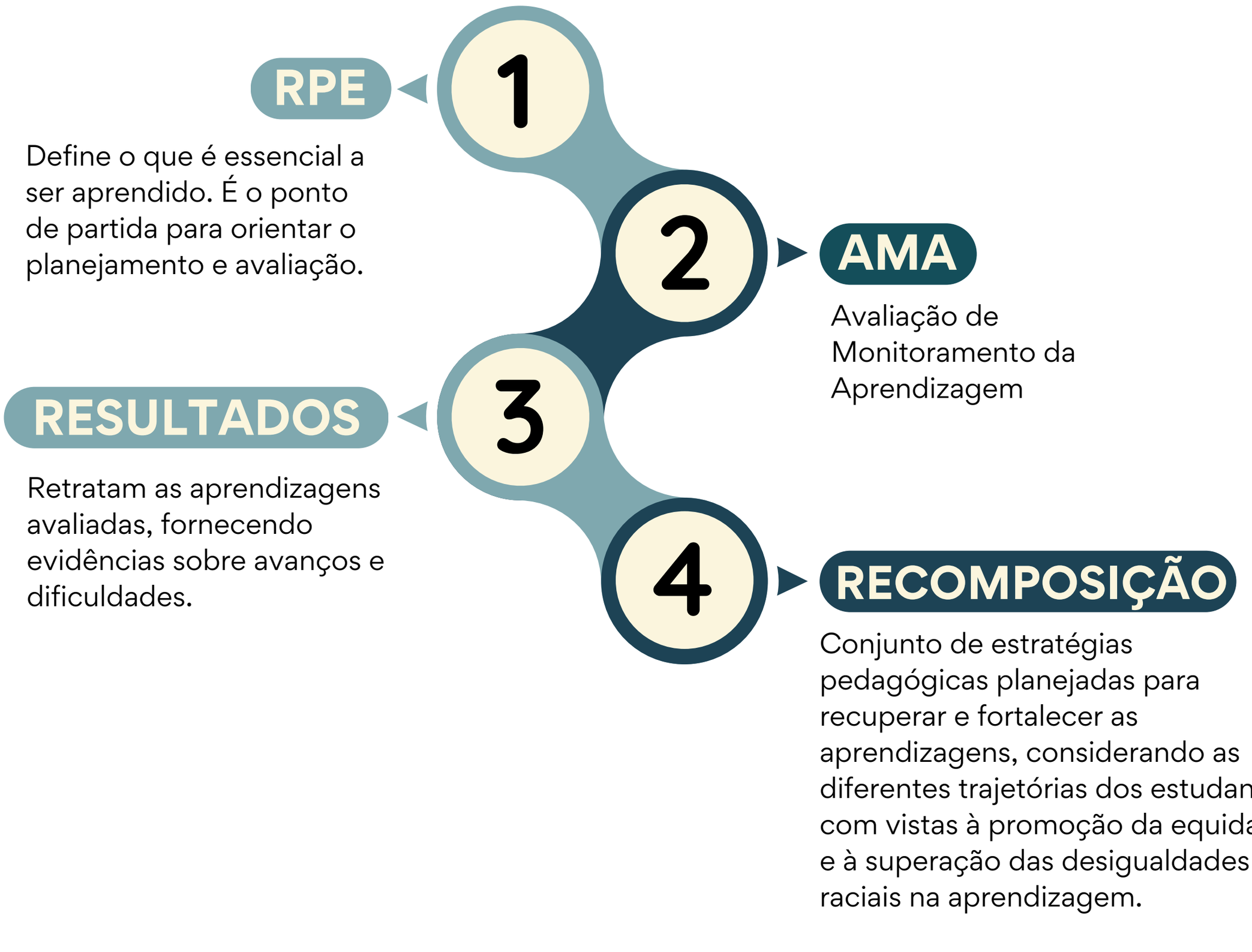
9. MATERIAIS DE APOIO 21

AMA E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes exige um percurso estruturado e intencional, pautado pelas dimensões de qualidade e equidade. Esse caminho tem início com a Rotina Pedagógica Escolar (RPE), que organiza e orienta o desenvolvimento das aprendizagens essenciais previstas no currículo. Ela funciona como ponto de partida para orientar o planejamento pedagógico e a avaliação, servindo de guia para o trabalho em sala de aula. A partir desse referencial, realiza-se a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), que tem como objetivo identificar, ao longo do processo, os avanços, as dificuldades e as disparidades de aprendizagem que ainda persistem entre os estudantes.

Com caráter diagnóstico e formativo, a AMA é aplicada trimestralmente, permitindo identificar avanços e dificuldades de aprendizagem e subsidiar ajustes nas práticas pedagógicas ao longo do ano letivo. Os resultados da AMA fornecem evidências sobre as aprendizagens avaliadas, permitindo identificar avanços e dificuldades, além de subsidiar uma análise racializada dos dados, considerando as diferenças de desempenho entre os grupos raciais. Com base nesses dados, são definidas as estratégias e intervenções voltadas para a recomposição das aprendizagens e para a mitigação das desigualdades raciais.

Os resultados da 3ª edição da AMA oferecem novas evidências sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, contribuindo para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, auxiliando no ajuste das práticas docentes comprometidas com a equidade educacional e racial e subsidiando o planejamento de estratégias pedagógicas voltadas aos estudantes que enfrentam maiores barreiras à aprendizagem. Dessa forma, esse percurso — RPE, AMA, Resultados e Recomposição — representa um ciclo contínuo e articulado, que visa assegurar o direito à aprendizagem de todos os estudantes, orientado pelos princípios da equidade educacional e racial.



ESTRUTURA DA AMA

A estrutura da AMA possibilita a produção de diferentes informações sobre as aprendizagens dos estudantes, ampliando as possibilidades de análise dos resultados e fortalecendo sua utilização no planejamento pedagógico e nas ações de recomposição das aprendizagens. A seguir, são apresentados alguns dos principais elementos que compõem a avaliação.

RESULTADO EM TCT E TRI

TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES (TCT)
Os resultados são obtidos a partir das respostas aos itens da avaliação, permitindo calcular indicadores como o percentual de acertos dos estudantes e o **percentual médio de acertos** por descritor avaliado.

TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM (TRI)
Os resultados são calculados a partir do conjunto de respostas do estudante, considerando as características dos itens, como seu nível de dificuldade e o padrão de respostas apresentado. Com base nessa análise, é estimada uma **medida de proficiência**, que representa o nível de desenvolvimento do estudante em relação às habilidades avaliadas pelo teste. A TRI compreende diferentes modelos estatísticos que consideram características dos itens, como dificuldade, discriminação e possibilidade de acerto ao acaso, conforme o modelo adotado. Em 2026, a AMA passou a incorporar elementos da TRI, especialmente o parâmetro de dificuldade dos itens, ampliando as possibilidades de análise dos resultados e permitindo a estimativa da proficiência dos estudantes.

MARCOS DE DESENVOLVIMENTO

Os marcos de desenvolvimento representam conjuntos de habilidades consideradas essenciais para a progressão das aprendizagens dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. Na AMA 3ª edição, a avaliação contempla habilidades previstas para o período letivo e habilidades relacionadas aos Marcos de Desenvolvimento, que correspondem a aprendizagens essenciais de etapas anteriores da escolarização.

LÍNGUA PORTUGUESA			
Ano/Série	**4º e 5º EF**	**8º e 9º EF**	**1ª - 2ª - 3ª EM**
Marco de Desenvolvimento	**3º EF**	**5º EF**	**8º EF**

MATEMÁTICA				
Ano/Série	**4º e 5º EF**	**8º EF**	**9º EF - 1ª EM**	**2ª - 3ª EM**
Marco de Desenvolvimento	**3º EF**	**5º EF**	**7º EF**	**9º EF**

Fonte: CAEd/UFJF, 2023.

ESTRUTURA DO TESTE

A partir da 2ª edição de 2026, a AMA passou a ser estruturada em três blocos complementares, concebidos para **ampliar a qualidade das informações** produzidas pela avaliação e possibilitar uma análise mais abrangente das aprendizagens dos estudantes.

Essa organização permite avaliar não apenas as habilidades desenvolvidas no período letivo em curso, mas também identificar possíveis defasagens relacionadas à trajetória escolar dos estudantes e aproximar os resultados das escalas utilizadas em avaliações externas de larga escala. Para isso, o teste foi estruturado em três blocos:

- **Bloco Principal**: destinado à avaliação das habilidades em curso, é composto por itens relacionados às habilidades previstas na Rotina Pedagógica Escolar (RPE);

- **Bloco de Integração**: destinado a ampliar o potencial diagnóstico da avaliação, contempla descritores selecionados de acordo com as especificidades de cada componente curricular;

- **Bloco de Equalização**: reúne itens destinados a subsidiar o estabelecimento de uma escala única entre as séries e calcular as proficiências com base na escala do Saeb, podendo contemplar tanto habilidades em curso quanto descritores da trajetória estudantil.

Em *Matemática*, o Bloco de Integração contempla descritores referentes à trajetória estudantil, possibilitando identificar possíveis defasagens de aprendizagem decorrentes da não consolidação de conhecimentos estruturantes desenvolvidos em anos anteriores. Em *Língua Portuguesa*, por sua vez, a organização da matriz fundamenta-se na natureza espiralada do currículo. Assim, o mapeamento das defasagens não ocorre, necessariamente, pela inclusão de descritores de anos anteriores, mas pela avaliação dos mesmos descritores em diferentes níveis de complexidade cognitiva, compatíveis com cada etapa de escolaridade. Essa abordagem permite identificar o nível de desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos estudantes ao longo de sua trajetória.

Em ambos os componentes curriculares, os descritores são intencionalmente distribuídos entre os diferentes blocos da avaliação, de modo a favorecer o equilíbrio do instrumento, a representatividade das habilidades avaliadas e a qualidade das informações utilizadas na interpretação dos resultados.

A ampliação do conjunto de descritores avaliados tem como objetivo qualificar a leitura pedagógica dos resultados, possibilitando a identificação de lacunas de aprendizagem e subsidiando o planejamento de ações de recomposição. Dessa forma, mesmo que determinados descritores não estejam diretamente relacionados aos conteúdos previstos para o período vigente da RPE, sua presença na avaliação se justifica pela necessidade de produzir evidências mais consistentes sobre o percurso de aprendizagem dos estudantes.

	BLOCO PRINCIPAL		BLOCO DE INTEGRAÇÃO		BLOCO DE EQUALIZAÇÃO		CADERNO DE TESTE
4º e 5º EF	12 ITENS	+	4 ITENS	+	6 ITENS	=	22 ITENS
8º e 9º EF 1ª - 2ª - 3ª EM	15 ITENS	+	5 ITENS	+	6 ITENS	=	26 ITENS

ACESSO AOS RESULTADOS

Os resultados da AMA estão disponíveis nos seguintes sistemas e plataformas:

Sistema de Gestão Escolar (Seges): BI - Relatórios das Avaliações Externas

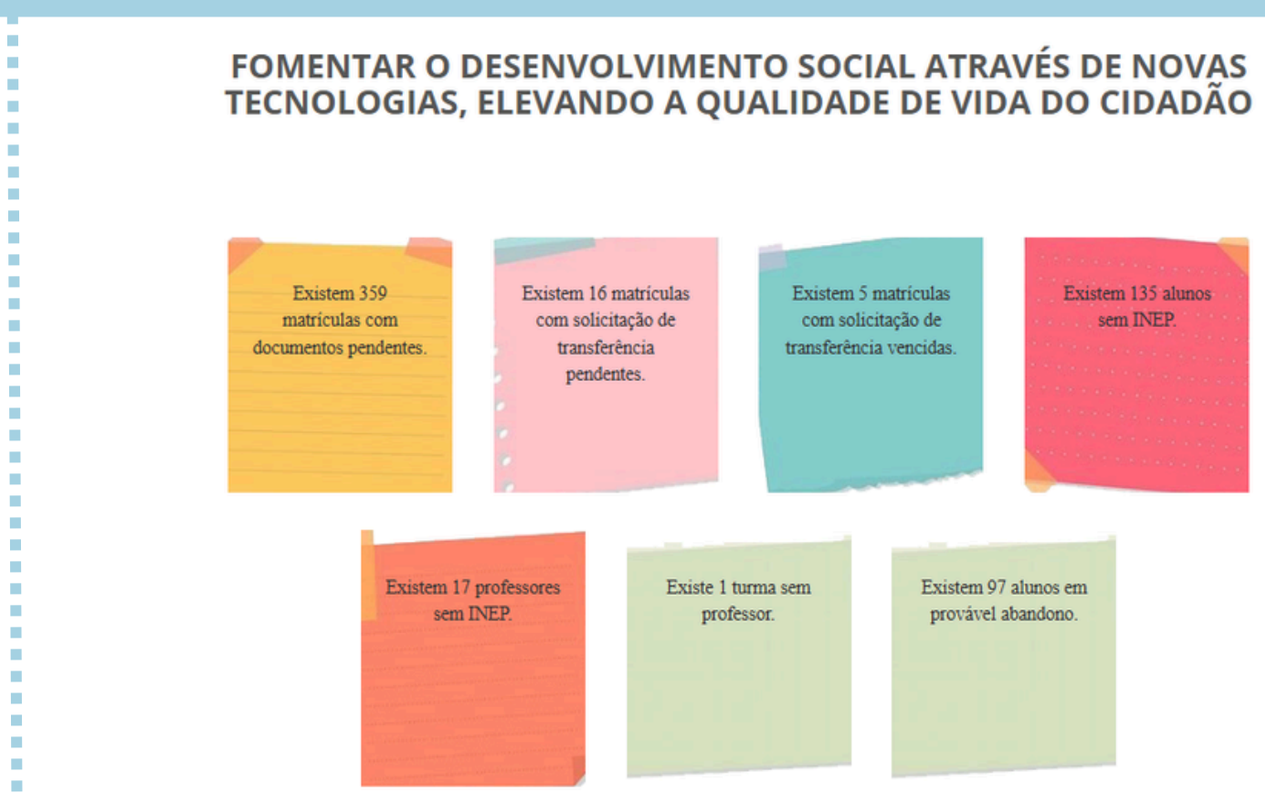
Site da Sedu: Avaliações

Plataforma de Monitoramento e Avaliação do CAEd

Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (SIGAE): Devolutivas Pedagógicas

SEGES

Para ter acesso aos relatórios do BI, é necessário fazer login no sistema Seges (link aqui) e clicar em **BI – Relatórios das Avaliações Externas**, conforme ilustrado abaixo:

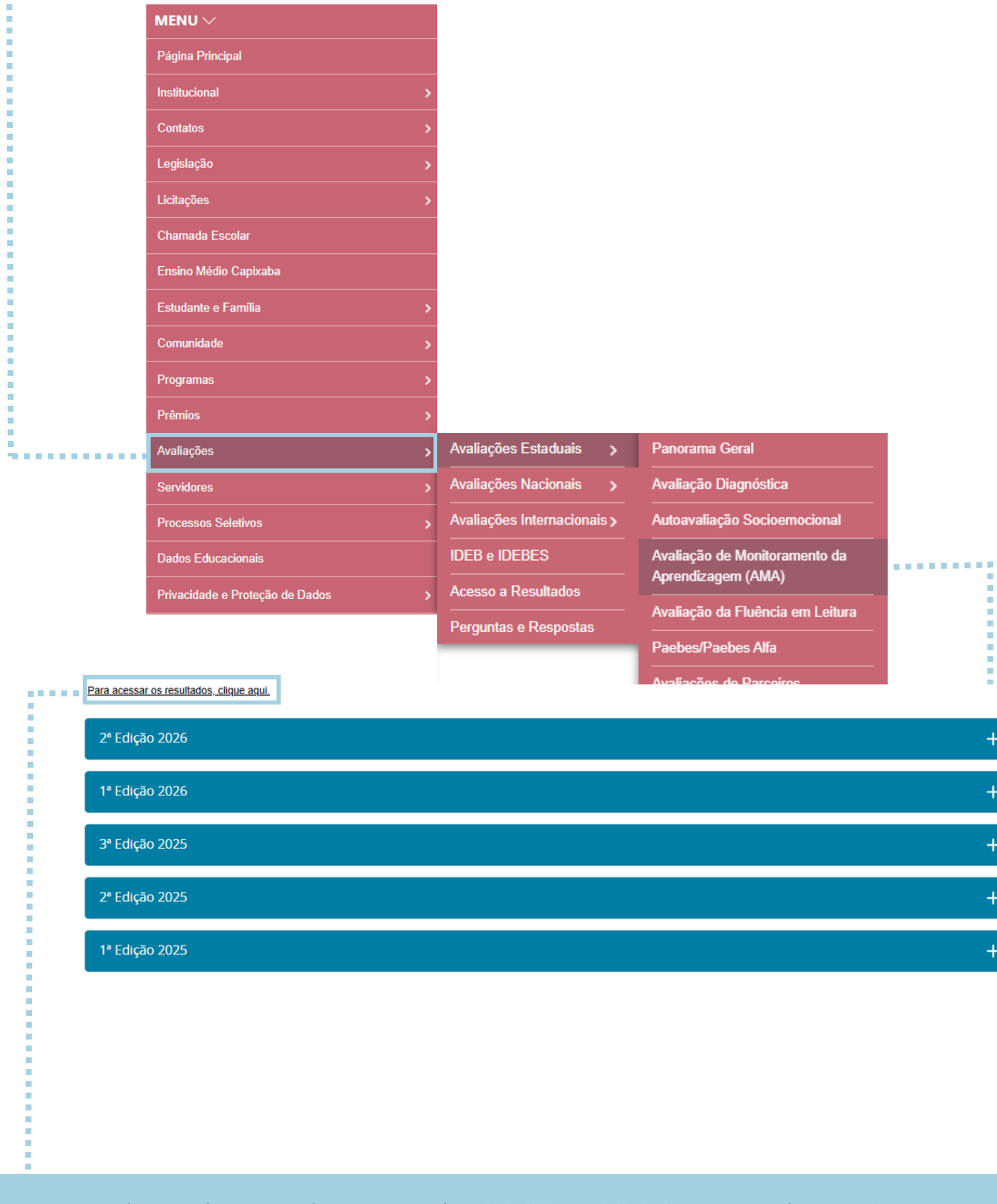


O próximo passo é escolher **AMA:**



SITE DA SEDU

No site da **Sedu** (link aqui), utilize o menu lateral esquerdo e selecione **Avaliações** - **Avaliações Estaduais** - **Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA)**, conforme ilustrado abaixo:



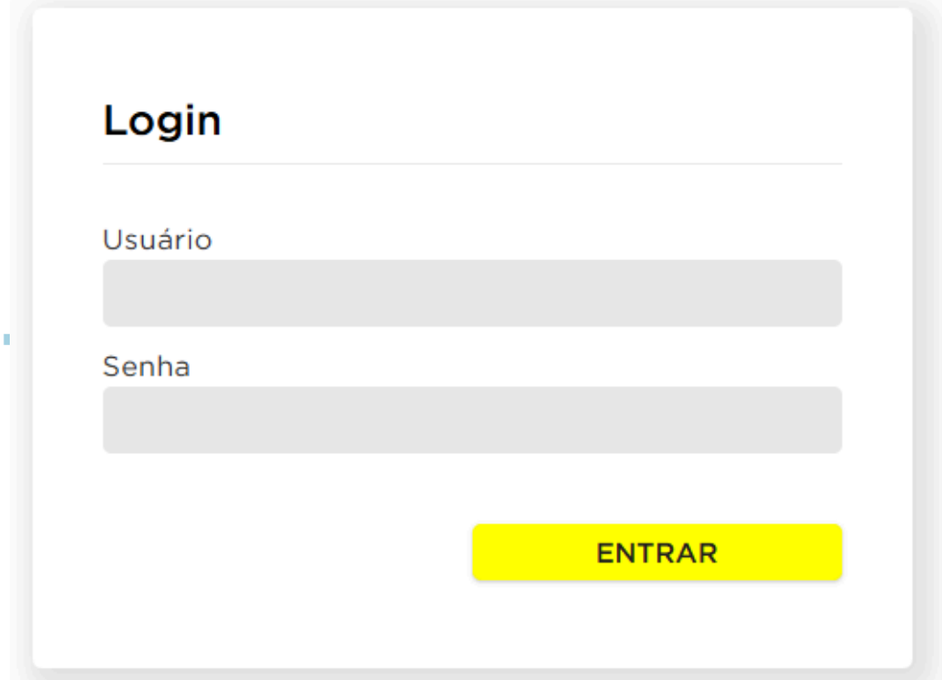
Os materiais das edições da AMA de 2025 e 2026 estão disponíveis para consulta ou download, com o objetivo de subsidiar o planejamento pedagógico.

Ao selecionar o link “**Para acessar os resultados, clique aqui**”, é possível consultar os painéis do BI – Relatórios das Avaliações Externas, além de acessar materiais de apoio, como as diretrizes, a Matriz de Referência, os cadernos de prova, os gabaritos e este Guia Prático de Análise de Resultados.

PLATAFORMA CAEd

Os resultados da AMA também podem ser consultados na **Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação do Espírito Santo**, desenvolvida pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Para acessar a plataforma, é necessário possuir cadastro ativo. Utilize suas credenciais de acesso, conforme as orientações disponibilizadas pelo CAEd (link aqui).





Selecione o tipo de perfil:

Na seção **Avaliações Formativas**, selecione o card **Resultados** ou **Guia das Avaliações**.



Em **Resultados**, você encontra:

- ✓ Participação dos estudantes
- ✓ Desempenho dos estudantes
- ✓ Percentual de acerto por habilidade

Em **Guia das avaliações**, você encontra:

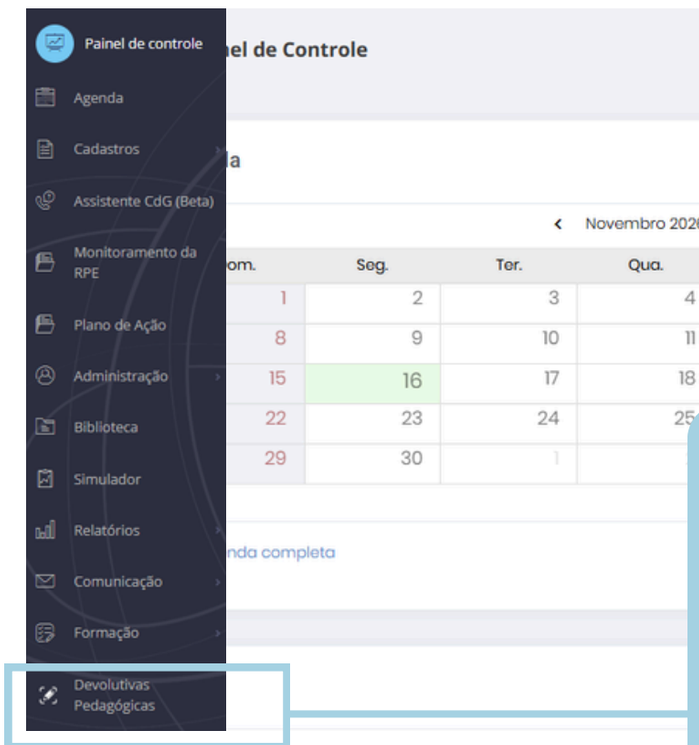
- ✓ O item relacionado a cada um dos descritores
- ✓ O percentual de respostas por alternativas

SIGAE - DEVOLUTIVAS PEDAGÓGICAS

Os resultados da AMA também podem ser consultados no Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (SIGAE), plataforma do Instituto Unibanco destinada ao monitoramento das etapas do Circuito de Gestão. Para consultar os resultados da avaliação, deve-se acessar a seção **Devolutivas Pedagógicas**.

Para acessar o SIGAE, é necessário inserir, nos campos indicados, seu e-mail e senha (link aqui).





Após realizar o login, acesse o menu lateral esquerdo e selecione a opção **Devolutivas Pedagógicas**.

Em seguida, selecione **AMA** para consultar os resultados da avaliação.



A AMA EM NÚMEROS

Indicadores de participação

Participação geral/etapa

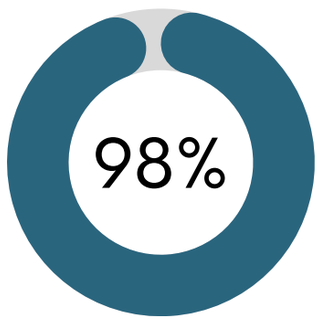
REDE ESTADUAL



Estudantes Avaliados

127.223

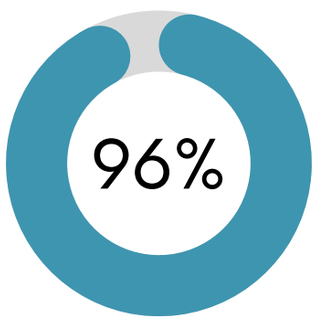
EF ANOS INICIAIS



Estudantes Avaliados

4.552

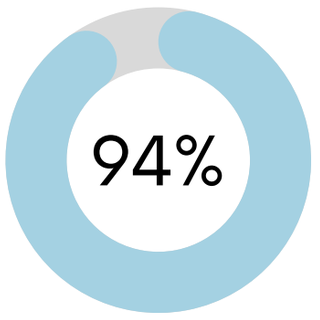
EF ANOS FINAIS



Estudantes Avaliados

26.046

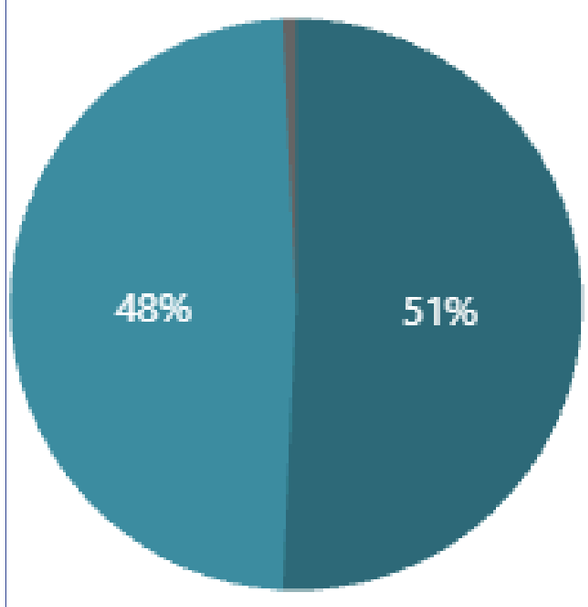
EM REGULAR



Estudantes Avaliados

96.625

Perfil dos estudantes por sexo e raça/cor



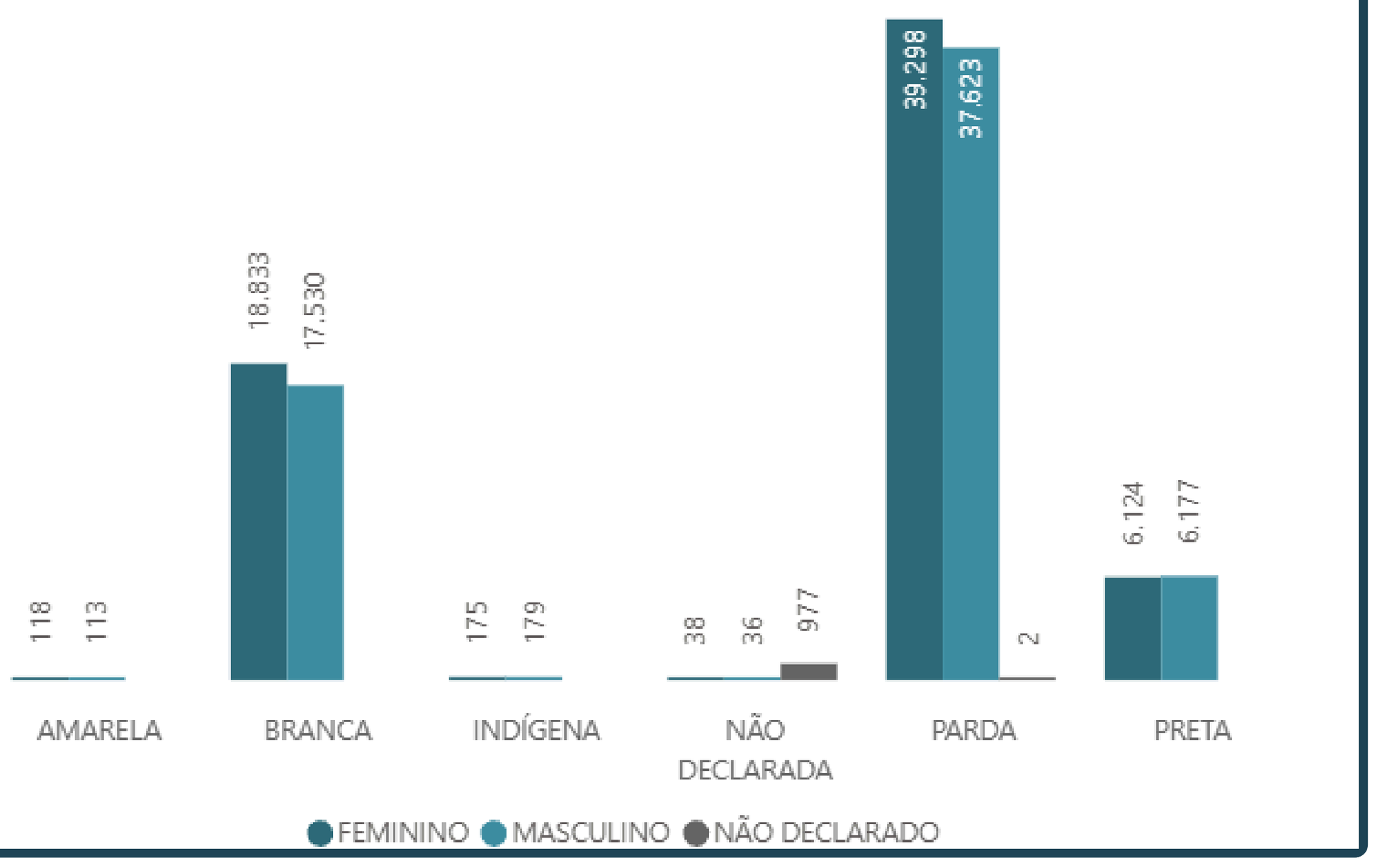
64.586

Feminino

61.658

Masculino

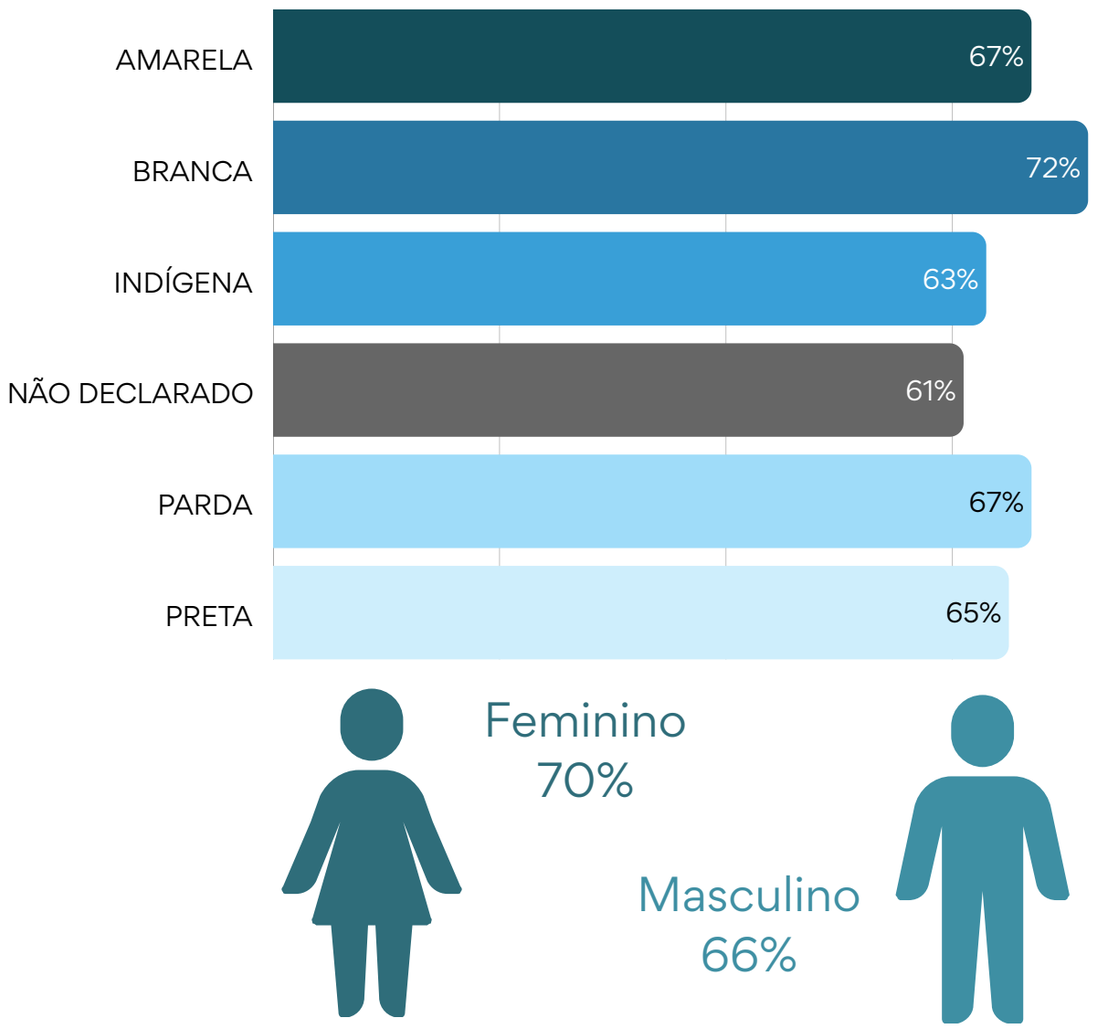
Não declarado: 979



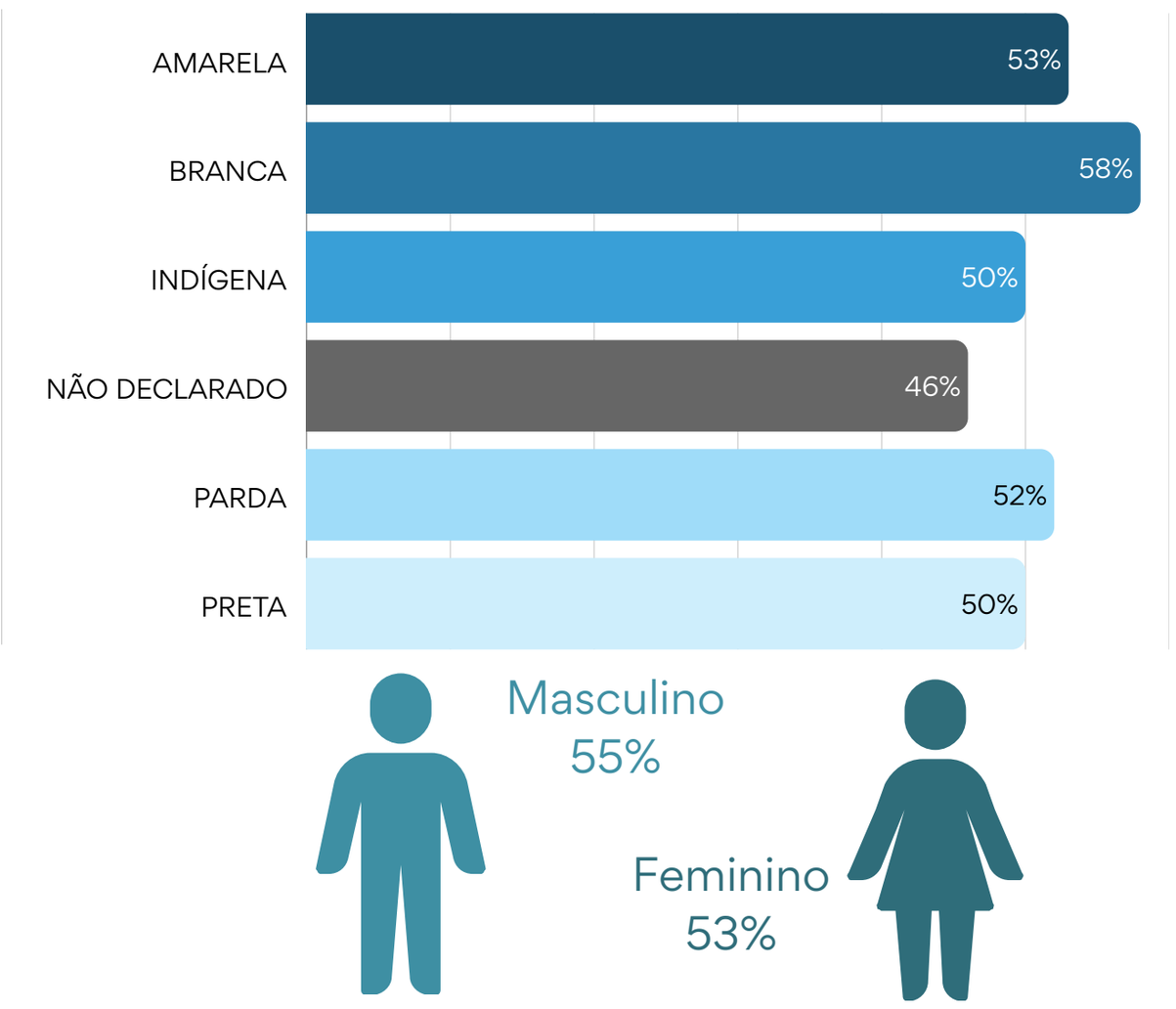
Indicadores de desempenho - TCT

Média de acertos e dados contextuais - Ensino Médio

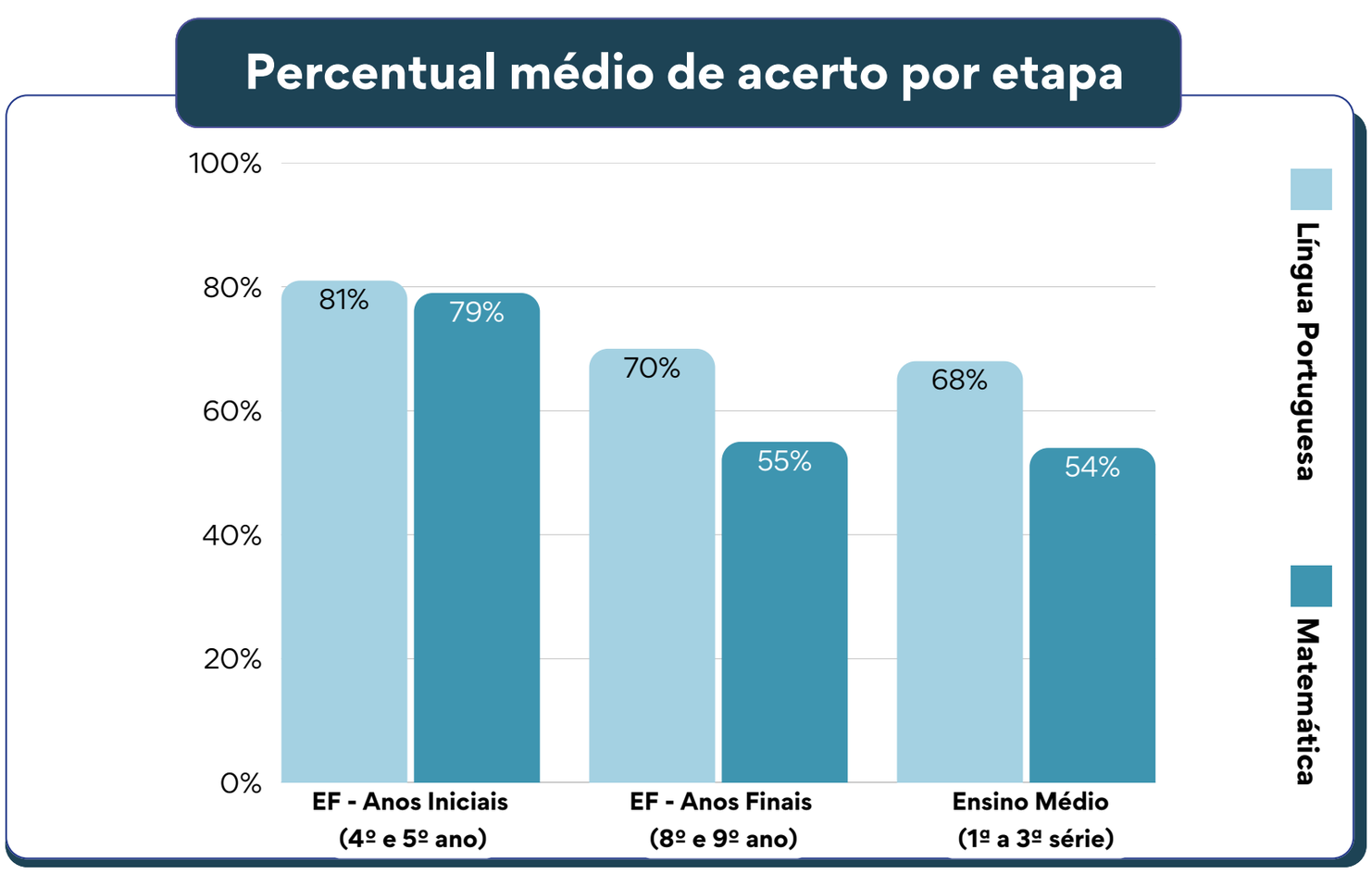
Língua Portuguesa



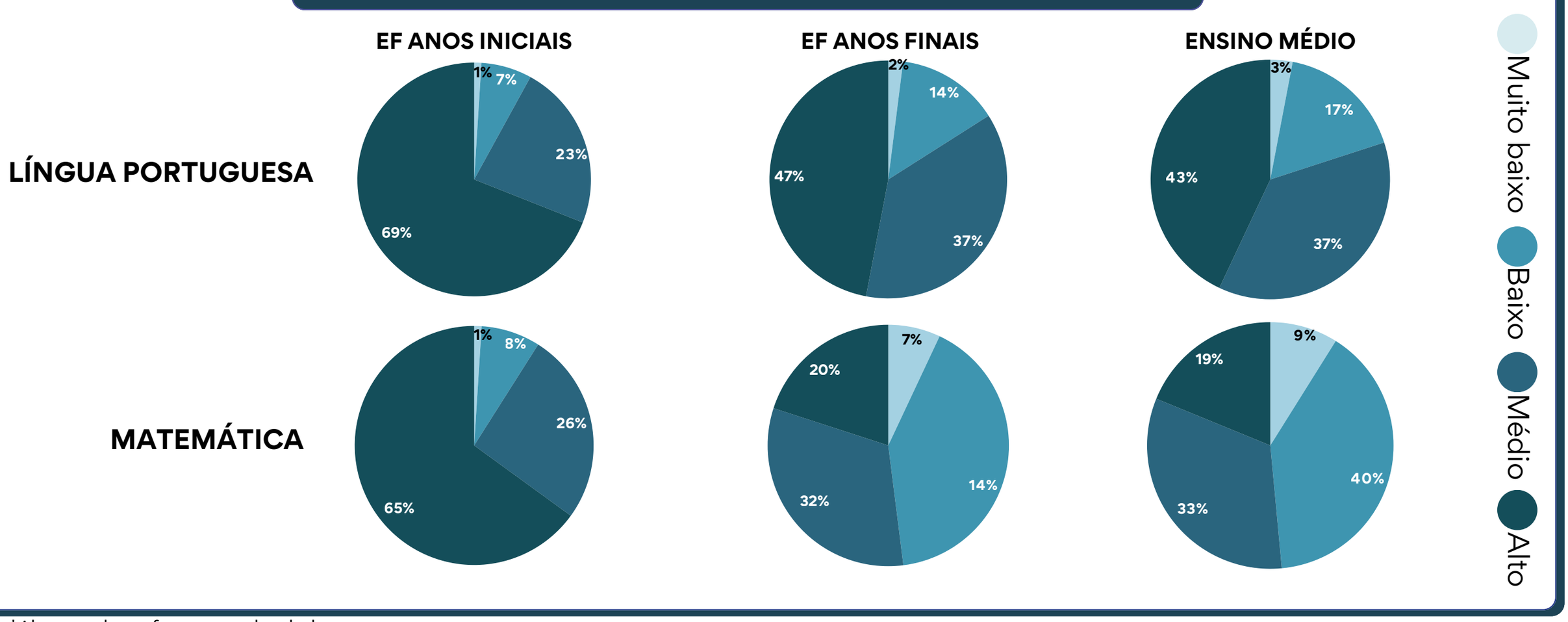
Matemática



Percentual médio de acerto por etapa



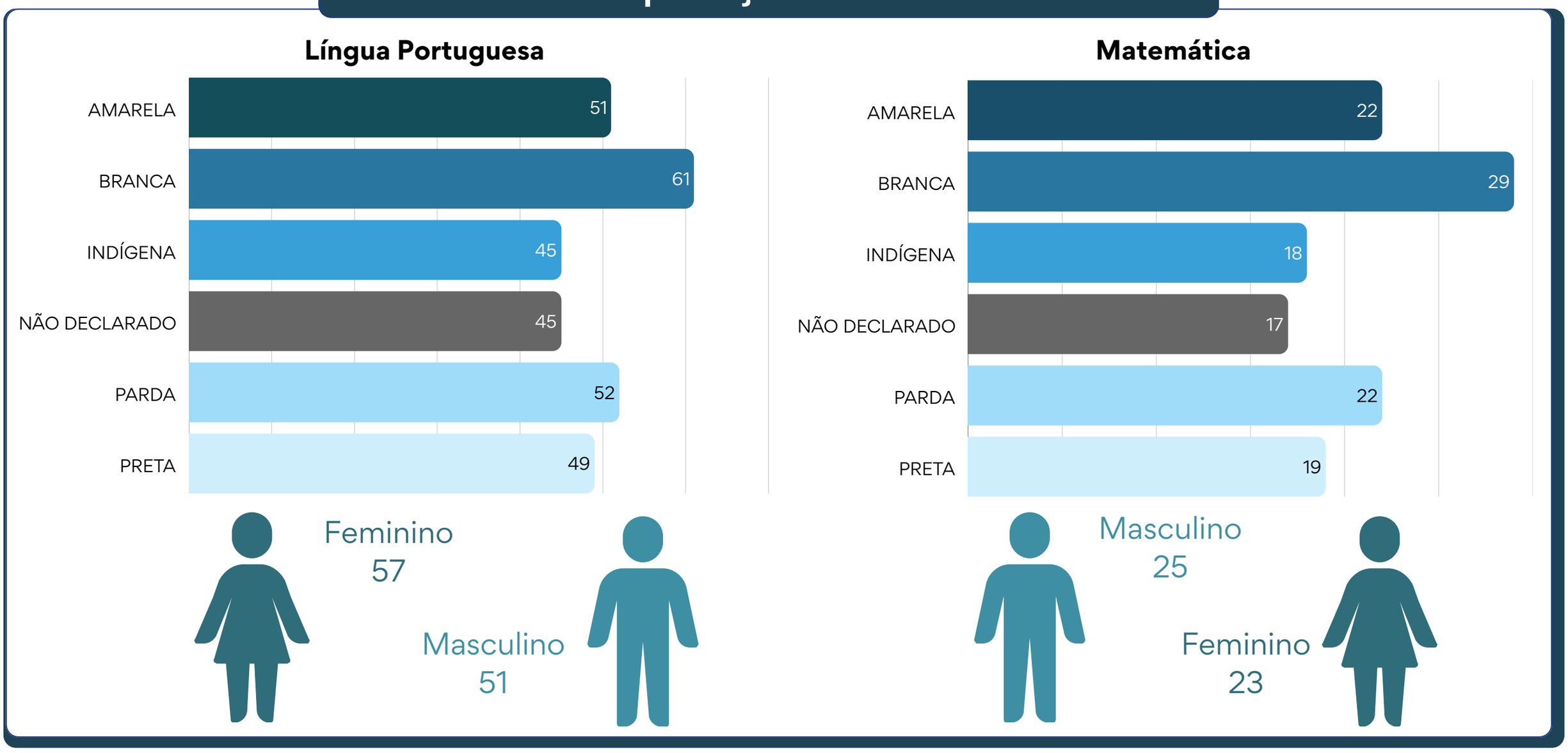
Categoria de desempenho por etapa



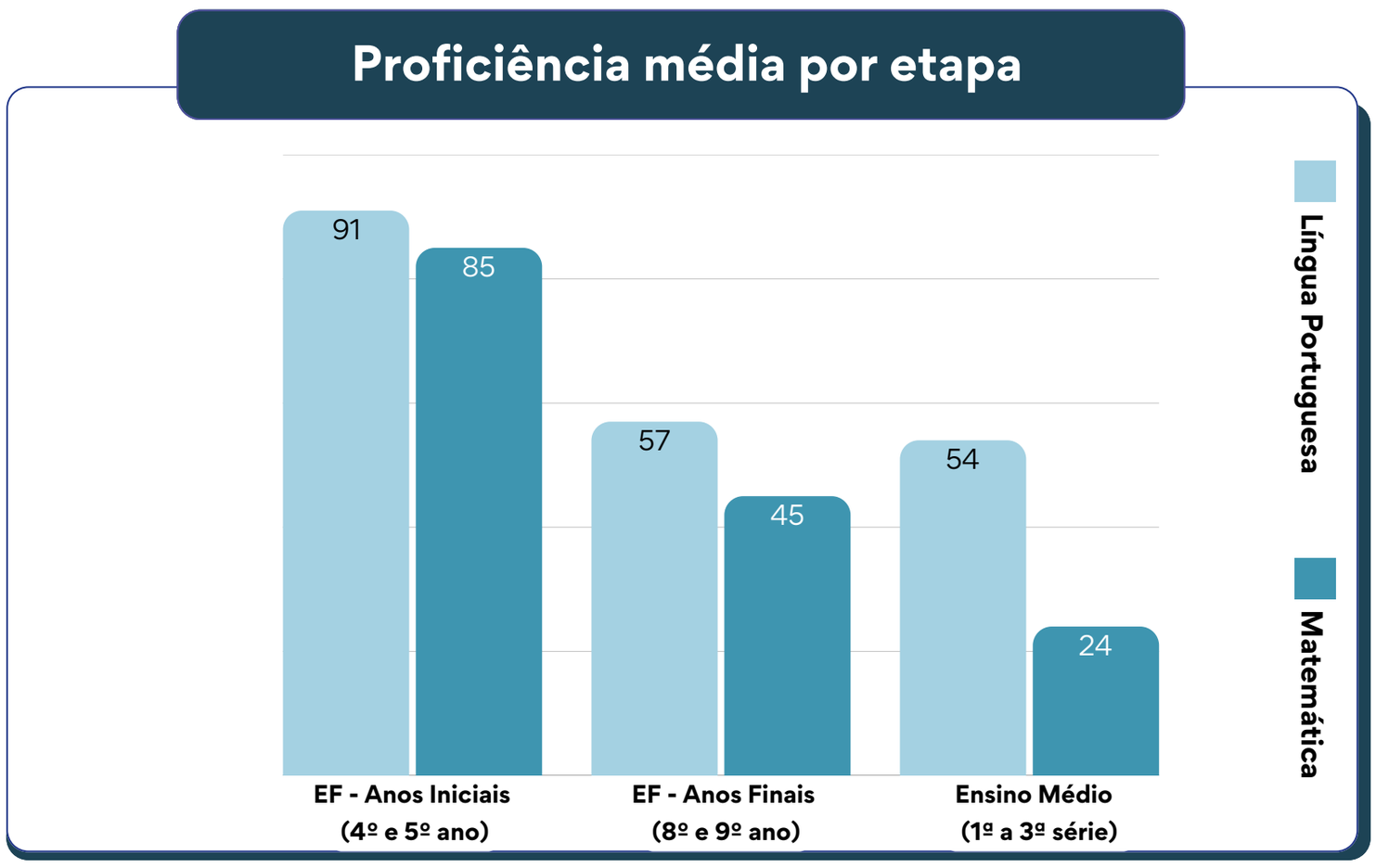
*Alguns valores foram arredondados

Indicadores de Desempenho - TRI

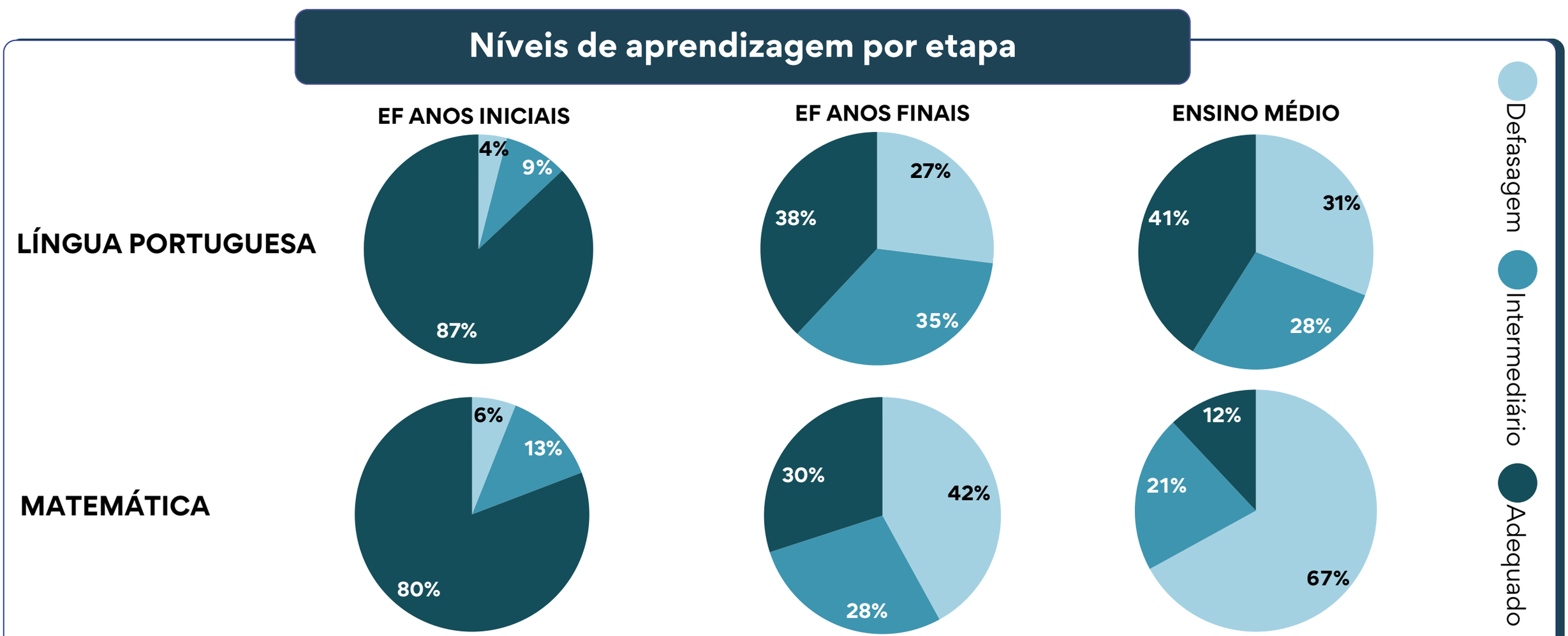
Proficiência média por raça/cor e sexo - Ensino Médio



Proficiência média por etapa



Níveis de aprendizagem por etapa



*Alguns valores foram arredondados

A AMA EM AÇÕES

Os **painéis BI** – acessados pelo Seges ou pelo site da Sedu – e a **Plataforma CAEd** permitem a análise dos dados em diferentes níveis: Regional, Escolar, Turma e Estudante (este último disponível apenas na plataforma CAEd). Entretanto, esses dados adquirem significado pedagógico quando são analisados e interpretados pelas equipes escolares, considerando as características e as necessidades de cada unidade de ensino. Essa análise permite identificar avanços e dificuldades de aprendizagem, refletir sobre as práticas desenvolvidas e planejar os ajustes necessários ao longo do ano letivo. Embora a RPE e a AMA estabeleçam referências comuns para o planejamento e o acompanhamento das aprendizagens na rede estadual, os resultados devem ser interpretados considerando as particularidades de cada escola, turma e estudante.

Para apoiar as unidades escolares na leitura e no uso pedagógico dos resultados, propõe-se um fluxo em duas etapas complementares: **reflexão** e **ação**. A **etapa de reflexão** busca promover a leitura qualificada dos dados, a problematização dos resultados e a definição de prioridades, sempre com base em evidências e na realidade vivenciada pela unidade escolar. Já a **etapa de ação** consiste na tradução dessa análise em práticas pedagógicas e institucionais concretas, planejadas de forma colaborativa e orientadas para a promoção do desempenho dos estudantes nas habilidades em que apresentaram baixo rendimento.

A tabela a seguir apresenta orientações organizadas por atores escolares diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, explicitando seus papéis e possibilidades de atuação em cada etapa. Ressalta-se, contudo, que esses sujeitos não esgotam o conjunto de profissionais que compõem a escola, sendo fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar na compreensão dos resultados e na construção de respostas pedagógicas.

Destaca-se, ainda, o papel das equipes das Superintendências Regionais de Educação, especialmente dos(as) Supervisores(as) Escolares, no assessoramento pedagógico às unidades de ensino, contribuindo para a qualificação da análise dos resultados e o acompanhamento das ações desenvolvidas pelas escolas e no contexto regional.

As perguntas orientadoras e os exemplos de práticas apresentados têm caráter indutivo e visam apoiar a tomada de decisão; outras indagações podem (e devem) derivar delas, considerando as especificidades de cada contexto escolar.

DIRETOR(A) ESCOLAR E COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A)		
ETAPA	**REFLEXÃO**	**AÇÃO**
O QUE FAZER	Analisar os resultados em nível institucional e identificar prioridades	Socializar os dados e mobilizar a equipe para o planejamento
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Quais resultados exigem atenção imediata? - Como os resultados se posicionam em comparação aos da Rede / Superintendência? - Existem desigualdades nos resultados entre os grupos raciais na escola? Em quais etapas, turmas ou componentes são mais evidentes?	- Como apresentar resultados como responsabilidade coletiva da comunidade escolar? - Como engajar a equipe nas soluções? - Como incorporar metas de redução das desigualdades raciais no Plano de Ação?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Identificação dos descritores que obtiveram os menores índices de acerto; - Cotejo com escolas de realidade socioeconômica e modalidades similares; - Identificação e monitoramento das desigualdades raciais nos resultados entre os grupos raciais nas séries/etapas e turmas da escola.	- Definição ou ajuste de planos de ação institucionais e específicos de cada área do conhecimento; - Promoção de formações sobre análise de dados educacionais, Educação para as Relações Étnico-Raciais e práticas pedagógicas inclusivas; - Inserção de estratégias e metas voltadas à promoção da equidade racial.

PEDAGOGO(A), PROFESSOR(A) COORDENADOR(A) DE ÁREA (PCA) E PROFESSOR(A) COORDENADOR(A) DE ESTRATÉGIAS PARA A EQUIDADE RACIAL (PCEER)		
ETAPA	**REFLEXÃO**	**AÇÃO**
O QUE FAZER	Identificar números relevantes aos grupos raciais, áreas e habilidades específicas	Traduzir os dados em direcionamentos pedagógicos e apoiar os professores
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Que descritores têm menor desempenho? Em que turmas/etapas estão concentrados? - Que práticas podem estar favorecendo ou dificultando a participação e a aprendizagem de diferentes grupos de estudantes? - Que outros agentes e componentes da área diversificada podem ser mobilizados para contribuir com o aprendizado?	- Como integrar ações entre áreas? - Que recursos e espaços podem ser utilizados? - Quais estratégias podem fortalecer uma aprendizagem mais equitativa, sem reduzir as expectativas de aprendizagem?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Reunião para escuta ativa de professores por área de conhecimento; - Elaboração de mapas de rendimento por turma, série, raça/cor e outros recortes pertinentes; - Identificação de conexões entre os componentes curriculares para ação pedagógica de maior escopo.	- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares que contribuam para a cultura da inclusão e do pertencimento; - Cuidado com os elementos materiais das ações orquestradas, para auxílio ao professor; - Promover momentos formativos sobre o uso pedagógico dos dados para orientar ações voltadas à equidade.

PROFESSOR(A) REGENTE E PROFESSOR(A) DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM (PFA)		
ETAPA	**REFLEXÃO**	**AÇÃO**
O QUE FAZER	Relacionar os resultados à prática em sala	Desenvolver práticas pedagógicas voltadas ao aprendizado das habilidades
PERGUNTAS ORIENTADORAS	- Como traduzir o baixo desempenho no descritor em tarefas de diferentes níveis de complexidade? - Quais outros descritores e/ou tarefas do mesmo descritor considero pré-requisito para que ele seja mais bem trabalhado? - Os materiais utilizados nas atividades contemplam a diversidade dos estudantes?	- Como diversificar estratégias e metodologias para ampliar as oportunidades de aprendizagem de todos os estudantes? - Como verificar em sala de aula o nível de compreensão dos estudantes em relação aos descritores de menor rendimento? - Como acompanhar o progresso dos estudantes?
EXEMPLOS DE PRÁTICAS	- Revisão das práticas avaliativas, dos recursos didáticos e das situações de aprendizagem a partir dos resultados da AMA; - Levantamento de habilidades pré-requisito; - Consideração dos níveis de complexidade das diversas tarefas do descritor em análise (constantes na revista contextual Paebes).	- Realização de aulas com foco explícito nas habilidades prioritárias; - Aulas dialogadas para verificação de problemas na abordagem de itens da AMA que foram foco de atenção; - Utilização de práticas pedagógicas diversificadas que promovam inclusão, pertencimento e participação dos estudantes.

ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS DADOS

Ao utilizar a Teoria de Resposta ao Item (TRI), os resultados da AMA também são apresentados por meio de uma **escala de proficiência**, que permite posicionar o desempenho dos estudantes em uma régua que varia de 0 a 100 pontos. A proficiência é um valor estimado do conhecimento do estudante, calculado pela TRI com base em seu desempenho ao responder aos itens da avaliação.

É importante compreender que a **proficiência não corresponde ao percentual de acertos** na avaliação. Assim, por exemplo, uma proficiência igual a 70 não significa que o estudante acertou 70% dos itens. A proficiência indica a posição do estudante na escala de desempenho.

Para favorecer a interpretação pedagógica dos resultados, a escala é organizada em **três níveis de aprendizagem**, delimitados pelos pontos de corte 30 e 70. Esses pontos permitem organizar os resultados em diferentes níveis de aprendizagem e apoiar professores e gestores na análise das necessidades dos estudantes e no planejamento das ações pedagógicas.



- **Defasagem**: Estudantes com proficiência situada entre 0 e 30 pontos, indicando aprendizagens que ainda demandam maior atenção e desenvolvimento;

- **Intermediário**: Estudantes com proficiência situada entre 31 e 70 pontos, que apresentam aprendizagens em processo de desenvolvimento e consolidação;

- **Adequado**: Estudantes com proficiência situada entre 71 e 100 pontos, que alcançaram o nível de aprendizagem estabelecido como referência adequada para o ano/série e o componente curricular avaliados.

Como interpretar os valores 0 e 100?

Os valores apresentados na escala de proficiência **não correspondem ao percentual de acertos na avaliação**. Eles representam posições em uma escala construída para expressar o desempenho dos estudantes em relação às habilidades avaliadas pela AMA.

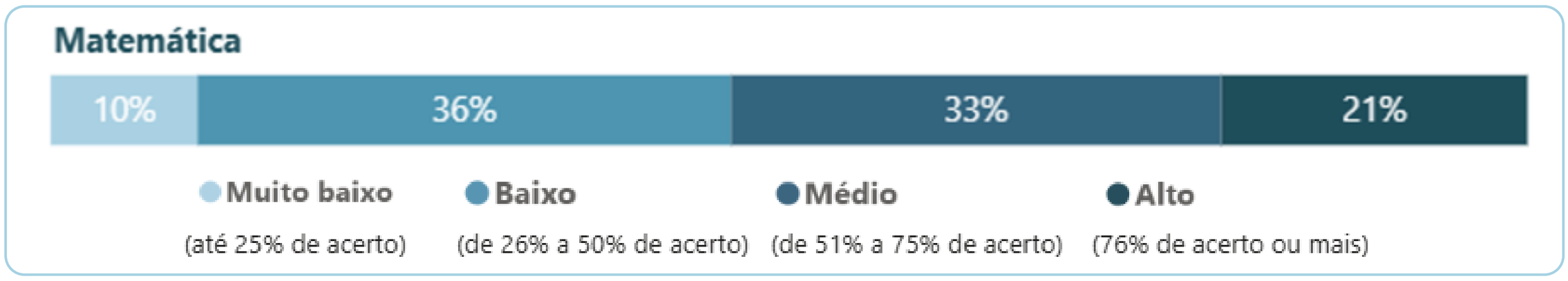
Os valores **0** e **100 não devem ser interpretados como ausência total de aprendizagem ou domínio de todas as habilidades avaliadas**. Eles representam os limites utilizados para apresentação dos resultados nessa escala. Assim, quando a proficiência estimada se situa abaixo de 0, o resultado é apresentado como 0; quando se situa acima de 100, é apresentado como 100.

Para interpretar pedagogicamente o resultado do estudante, é necessário considerar sua posição na escala, o nível de aprendizagem correspondente e seu desempenho nas habilidades e os itens avaliados.

ESTUDO DE CASO

Da TCT às primeiras perguntas

Vamos acompanhar uma professora de Matemática da 2ª série do Ensino Médio enquanto ela analisa os resultados da AMA. Ao abrir a aba "Desempenho TCT" do BI, ela encontra o seguinte resultado:



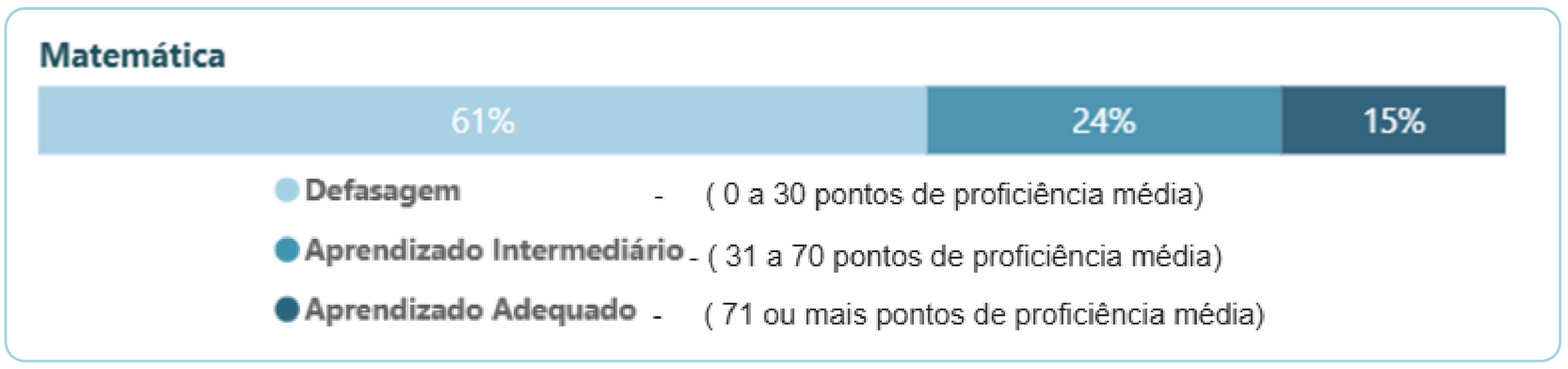
Para ir além do panorama geral, ela procura os percentuais de acerto por descritor, para entender onde seus alunos encontraram maior dificuldade. Um resultado chama sua atenção: apenas 29% de acertos no D097_M – "Utilizar propriedades de progressões geométricas na resolução de problemas". Ao considerar conhecimentos que seriam pré-requisito para a proficiência no descritor em questão, ela verifica que o D081_M – "Identificar expressão algébrica que modela uma sequência numérica ou figural" –, trabalhado no 9º ano, também registrou desempenho reduzido na avaliação: apenas 47% de acertos, o segundo menor percentual observado.

Assim, observa-se nessa correspondência uma defasagem que atravessa as etapas de ensino, e que portanto merece atenção especial da professora e da escola no âmbito da recomposição das aprendizagens. Essa relação sugere que parte da turma talvez ainda precise consolidar conhecimentos sobre sequências e padrões antes de avançar nas progressões geométricas.

A professora nota ainda um ponto importante: o D097_M foi avaliado por apenas um item (analisado mais à frente neste estudo). Por isso, o percentual de acertos não deve ser interpretado isoladamente como medida definitiva de domínio de toda a habilidade. Ela decide então retomar o problema com os estudantes e observar suas estratégias, seus registros e os pontos em que encontram obstáculos.

O que a TRI acrescenta?

Em seguida, a professora abre a aba "Desempenho TRI":



Na distribuição por níveis, 61% dos estudantes estão em defasagem, 24% no intermediário e 15% no adequado. Apesar de o cenário de defasagem parecer mais grave do que o apresentado pela TCT, o que sugeriria divergência entre os resultados, a professora lembra que proficiência e percentual de acertos não são a mesma coisa: são informações diferentes que se complementam. A partir daí, procura investigar mais a fundo o comportamento de seus alunos na prova, e encontra a distribuição seguinte:

	Questões de menor complexidade	Questões de complexidade intermediária	Questões de maior complexidade
D013_M		Q 16	
D064_M	Q 20		
D038_M	Q 01 Q 21 Q 11	Q 11 Q 11 Q 06 Q 06 Q 01 Q 01	
D111_M	Q 04 Q 14 Q 14 Q 04 Q 09 Q 04	Q 23	Q 14 Q 09
D039_M	Q 17		
D071_M	Q 07 Q 03 Q 02 Q 13 Q 12 Q 07	Q 13 Q 03	
D097_M			Q 22
D065_M	Q 12 Q 03 Q 13 Q 08	Q 05	
D049_M			Q 18
D087_M			Q 19
D129_M		Q 25 Q 05 Q 15	Q 12 Q 10 Q 02 Q 05

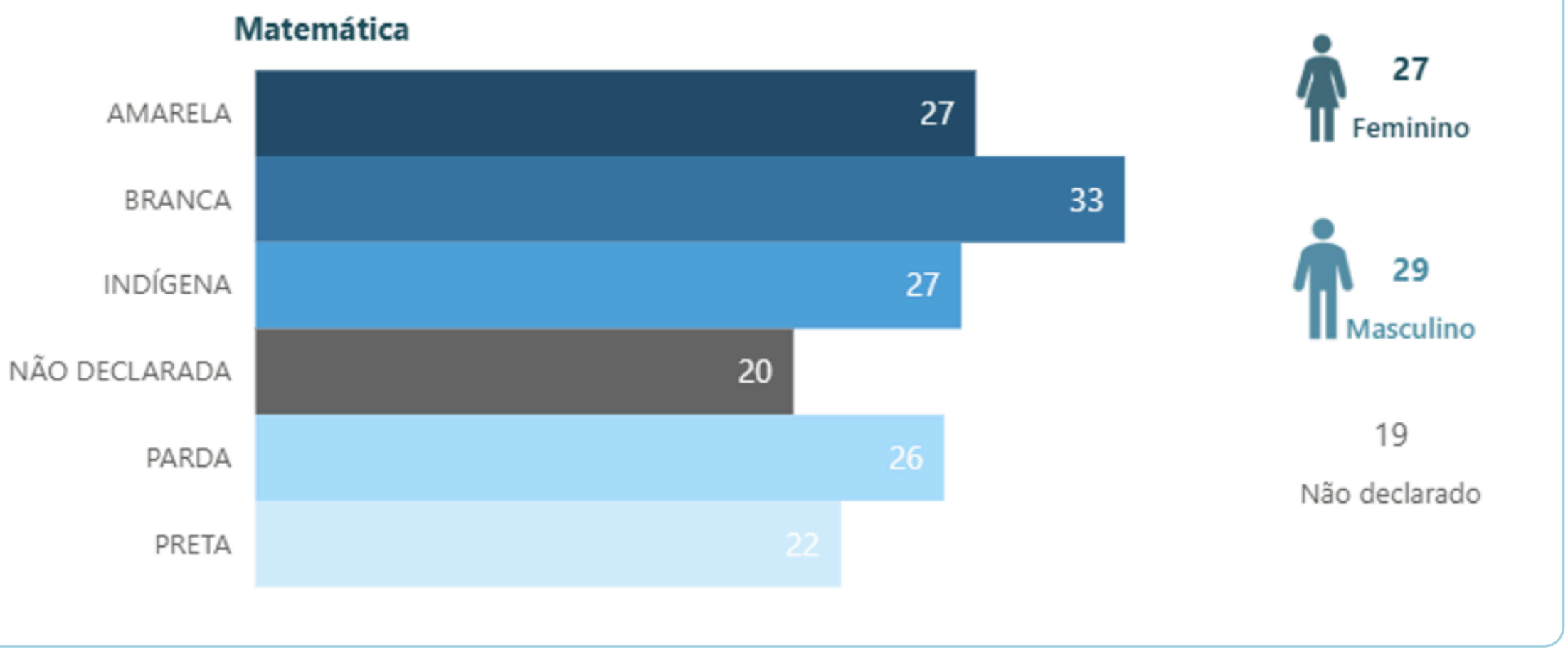
Detalhes do item: Q 22 (M00038490)

Habilidade	Descrição da Habilidade	Expectativa de Aprendizagem	Bloco	Posicionamento do item na escala Paebes (Padrão de desempenho)	Posicionamento do item na escala Paebes (Nível de desempenho)	Etapa da tarefa
D097_M	Utilizar propriedades de progressões geométricas na resolução de problemas.	Resolver problemas envolvendo Progressões Geométricas.	Bloco de equalização	Proficiente	6	RPE

No gráfico de complexidade dos itens, ela percebe que a tarefa ligada ao D097_M é de nível proficiente e envolve um conteúdo previsto na Rotina Pedagógica Escolar (RPE) – ou seja, é um descritor cujo objeto de conhecimento está sendo trabalhado na etapa de estudo atual. Uma leitura rápida poderia dar a entender, assim, que a dificuldade apresentada pelos estudantes é relativa ao momento presente do processo de aprendizagem; todavia, considerando a informação prévia de que o pré-requisito para esse descritor também apresentou baixo percentual de acertos, a professora prefere recompor a aprendizagem desse descritor mais básico entre seus alunos, solidificando as bases para uma retomada mais significativa do D097_M. Para isso, planeja atividades curtas com sequências numéricas, identificação de padrões e escrita de expressões algébricas. Depois, pretende retomar os problemas de progressão geométrica e observar se os estudantes avançam. Ou seja, em vez de repetir o conteúdo sem diagnóstico, ela usa os resultados para escolher por onde começar.

Um olhar para as desigualdades

A professora consulta ainda o gráfico de proficiência por raça/cor:



Nele, a média dos estudantes brancos é de 33 pontos; a dos amarelos e indígenas, 27; a dos pardos, 26; a dos pretos, 22; e a dos que não declararam raça/cor, 20. As diferenças chamam sua atenção: enquanto a média do grupo branco está no nível intermediário, as médias dos grupos pardo e preto estão em defasagem.

Esses números não explicam, sozinhos, por que as diferenças existem. Mas levantam perguntas importantes sobre oportunidades de aprendizagem, participação e acolhimento. Por isso, a professora decide compartilhar a informação com seus pares, a equipe pedagógica e a gestão, para olhar os resultados com mais cuidado e pensar ações que ajudem a reduzir essas desigualdades.

Análise complementar: o que as alternativas revelam?

A professora quer entender melhor o que pode ter acontecido no item sobre progressão geométrica. Para isso, a consulta a plataformas para além do BI é bastante importante; **o portal do CAEd**, por exemplo, traz uma análise percentual das alternativas marcadas pelos estudantes, particularmente informativa quanto ao caso em questão. Consultando o **guia das avaliações** e aplicando os filtros necessários, a professora pôde verificar o **item** e os **resultados percentuais por alternativa**.

(M00038490) Um programador desenvolveu um aplicativo para fazer um teste automatizado em um site. No primeiro minuto de teste, esse aplicativo realizou 5 acessos ao site. Em cada minuto seguinte, esse aplicativo realizou o dobro da quantidade de acessos do minuto anterior, até completar os 6 minutos de teste.
No total, quantos acessos esse aplicativo fez ao site durante esse teste?
A) 55.
B) 60.
C) 160.
D) 315.
E) 320.

Distribuição das respostas dos estudantes:
A) 7,5%
B) 14,85%
C) 41,82%
D) 29%
E) 6,68%

O gabarito é D (315), mas a alternativa mais marcada foi C (160), escolhida por 41,82% dos estudantes. A professora refaz o cálculo: 5, 10, 20, 40, 80, 160. Os 160 acessos correspondem ao sexto minuto; para chegar ao total, é preciso somar todos os valores: 315. Logo, a dificuldade pode ter surgido não de uma dificuldade com cálculos, mas da interpretação do enunciado do item. Em vez de calcular o total de acessos durante o teste, os alunos podem ter respondido apenas quantos ocorreram no último minuto.

Essa hipótese muda o próximo passo da professora. Antes de concluir que a turma não sabe progressão geométrica, ela decide discutir o enunciado em sala: qual é a diferença entre “no sexto minuto” e “ao longo dos seis minutos”? Pede que os estudantes expliquem suas respostas e montem uma tabela com os acessos de cada minuto. Assim, consegue verificar se a dificuldade foi de cálculo, de interpretação ou das duas coisas.

Como a leitura do enunciado parece ter tido um papel importante, ela também pensa em propor um trabalho com a professora de Língua Portuguesa. Juntas, podem explorar a leitura de problemas, a identificação de informações essenciais e a interpretação de comandos. Uma dificuldade percebida em Matemática, portanto, abre caminho para uma ação interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados da AMA constitui um passo essencial para transformar dados em ações pedagógicas concretas. Mais do que um exercício técnico, trata-se de um movimento coletivo de escuta, reflexão e compromisso com a aprendizagem de cada estudante da rede pública estadual.

Ao longo deste guia, buscamos oferecer orientações práticas para apoiar equipes escolares e regionais na leitura dos dados, na identificação de desafios e na proposição de intervenções pedagógicas. Reforçamos que os resultados da AMA devem ser interpretados à luz da realidade de cada escola, considerando os contextos específicos e as trajetórias dos estudantes.

Fortalecer o uso pedagógico da avaliação implica reconhecer que a aprendizagem é um processo contínuo, que exige intencionalidade, sensibilidade e responsabilidade compartilhada. Com organização, diálogo e foco nas evidências, é possível promover avanços concretos no desenvolvimento das habilidades essenciais previstas nas Rotinas Pedagógicas Escolares.

MATERIAIS DE APOIO

- **SEDU - Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) - Materiais.** Disponível no site da SEDU
- **Revista PAEBES 2025.** Disponível na plataforma CAEd
- **Portal de Questões da Sedu**
- **Mapa de Progressão da Aprendizagem.** Disponível no site do Currículo do Espírito Santo - Sedu

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação